Da morte à cientificidade do corpo dejeto

Lucy Evangelista
(PhD Antropologia Biológica, Universidade de Coimbra; ERA Arqueologia, S.A; Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour – ICArEHB; lucyevangelista@era-arqueologia.pt)

Cidália Duarte
(MA Anthropology, University of Alberta, Canada; Ministério da Cultura, Direção Regional de Cultura do Norte; cduarte@culturanorte.gov.pt))

A morte gera comportamentos humanos específicos. É a própria ritualidade da morte que nos é exclusiva e nos define. O gesto é matéria de estudo do Arqueólogo. Desde o movimento da Nova Arqueologia, gerado na década de 1960 nos Estados Unidos, e acompanhado, a ritmos vários, em todo o globo, tornou-se necessária a abordagem específica aos gestos produzidos *post mortem* por quem nos rodeia. Na guerra, na paz, na miséria, na calamidade pública, no genocídio, os comportamentos são distintos, variando ao longo do tempo, mas são sempre intencionais.

Que comportamentos geram que contextos? Que vestígios podemos esperar de ritualidades distintas? A abordagem teórica a este tema tem sido enfraquecida, ao longo das últimas décadas, diluindo-se na violência da aceleração, da desmaterialização e da incorporalidade digital.

Confrontado com este recente furor, cada vez mais presente, o "antropólogo" debate-se, questiona, busca amarras para a sustentação da sua dúvida: é o corpo humano vida, vestígio biológico, memória do "outro", espelho do "eu", entidade inviolável? Como defende o Direito a personalidade jurídica do cadáver? Será o corpo mero objeto de estudo, amostra de património biológico, resposta a dúvidas sobre a história (o mistério) da vida, cientificidade exacerbada?

Se a Arqueologia da Morte recupera indícios de "gestos e comportamentos humanos", como construímos na atualidade a moldura da morte, do ritual, do significado, e como gerimos o corpo/cadáver/dejeto? O que nos representa após a morte é aquilo que de nós sobrevive, corpóreo. Ou não…

Pretendemos, nesta sessão, abordar as questões prementes das várias disciplinas/sensibilidades/ramos do conhecimento que possam integrar uma visão específica para a Teoria da Arqueologia da Morte. As áreas escolhidas para o debate são:

- Teologia
- Direito
- Artes Plásticas
- Arquitetura Funerária Atual (municipal)
- Ética para as Ciências da Vida
- Antropologia Forense
- Arqueologia da Morte

Tipo de sessão: Sessão pré-circulada.